

Música e Cena: um relato das práticas e leituras desenvolvidas nos Laboratórios de Experimentação.

Tatiane O. Silva¹, Maria do P. S. C. Marques².

1. Estudante de IC do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia - IARTE - UFU; *tatiane.oliveira-@hotmail.com
2. Pesquisadora e Professora do Curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia – IARTE - UFU, Uberlândia/MG

Palavras Chave: *teatro, música, interdisciplinaridade.*

Introdução

Este trabalho teve como propósito relatar uma investigação da relação entre o teatro e a música. Estabeleci como foco principal as práticas desenvolvidas nos que chamei de “Laboratórios de Experimentação”, me baseando também nos conceitos de estudiosos do teatro que se debruçaram sobre o tema. Dentre eles estão Meyerhold – *apud* Piccon-Vallin (1989) – e seu trabalho com o ritmo e o contraponto; Stanislavski – *apud* Jussara Fernandino (2008) – e o conceito de *tempo-ritmo*; Eugênio Barba – *apud* Matteo Bonfitto (2011) – que desenvolveu um pensamento de dramaturgia enquanto textura; Ernani Maletta (2008) e sua noção de atuação polifônica, dentre outros. Trago também o olhar de pensadores da música como Richard Wagner – *apud* Otto Maria Carpeaux (2001) – e o que ele chamou de obra de arte total; e Lívio Tragtenberg (1999) que faz um apanhado sobre suas experiências como músico de cena. Tais leituras vieram dar suporte ao material no que diz respeito à história dessa relação no mundo ocidental e às diferentes utilizações desse recurso.

Resultados e Discussão

As práticas dos “Laboratórios de Experimentação” se desenvolveram em encontros semanais num período de aproximadamente quatro meses e contou com a participação de três atores/estudantes convidados – Beatriz Miranda, Felipe Casati e Joaquim Vital. Durante esse tempo, realizamos uma série de exercícios, dentre eles se destacaram os de criação de dramaturgia a partir de estímulos musicais; construção de partituras de movimento e produção de cenas com base nos textos escritos, experimentando diferentes sonoridades. Dentre tais procedimentos, nos valem dos principais conceitos estudados durante as leituras, chegando a testar alguns exercícios desenvolvidos por tais estudiosos.

No que se refere à escrita, foi possível observar como as atmosferas musicais se refletiam nos textos, não só afetando a carga sentimental, mas também alterando o número de personagens, o uso de rubricas e a inserção de objetos de cena.

Já nas partituras de movimento, foi relatado pelos participantes que as variações sugeridas durante a condução do processo afetavam a qualidade dos movimentos, bem como o estado de presença cênica. Além disso, foi notável a predominância do ritmo/andamento, tanto no que se refere às noções de tempo e pulsação das canções tocadas e que os atores tendiam a obedecer, como da observação de um ritmo interno variável em cada indivíduo e que se destacou no trabalho em grupo.

Por fim, na criação das cenas optamos por experimentar as músicas utilizadas como estímulo para a escrita, mas dessa vez como trilha sonora, no entanto as mesmas não se adequaram bem ao material teatral. Foi

então que começamos a refletir sobre as diferentes maneiras que a música e o teatro podem se relacionar, pensando, inclusive, na necessidade de composição de um material musical específico para a cena, o que observamos se constituir em objeto para pesquisa futura.

Conclusões

Com esse processo, foi possível compreender que o teatro e a música são artes que há muito dialogam entre si, num processo de constante ressignificação e em diferentes esferas, variando de acordo com o contexto histórico, social e artístico de cada época.

As práticas também demonstraram que a resposta do ator a um estímulo sonoro depende, dentre outros fatores, do seu grau de conhecimento musical, uma vez que os participantes convidados possuíam um nível variado de estudos nessa área e suas criações deixaram claras tais variações.

Os Laboratórios de Experimentação apuraram também a percepção para a necessidade de um conhecimento múltiplo por parte do ator, que deve sempre buscar referências em outras artes como a dança, a música, a literatura, as visualidades e demais áreas de conhecimento. Tais ferramentas não só ajudarão na criação do material cênico, como também serão os geradores de uma atuação consciente, estabelecendo uma singular relação entre ator e espectador.

Finalmente, ressaltamos a importância do trabalho artístico múltiplo e que se compõe de maneira coletiva, pensando que o material cênico deve constituir-se de uma teia, com diferentes tecidos igualmente importantes.

Agradecimentos

Agradecemos aos colegas estudantes do Curso de Teatro: Beatriz Miranda, Felipe Casati e Joaquim Vital por participarem dos laboratórios; à Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio e fomento.

BONFITTO, Matteo. *Tecendo os sentidos: a dramaturgia como textura*. Pitágoras 500 (Unicamp), Vol.1, Outubro, 2011.

CARPEAUX, Otto Maria. *O livro de ouro da história da música*. Rio de Janeiro. Ediouro, 2001.

FERNANDINO, Jussara R. *Música e cena: uma proposta de delineamento da musicalidade no teatro*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008.

MALETTA, Ernani. *Reflexões sobre os conceitos de Ritmo e Andamento e suas possíveis aplicações na cena teatral* - Comunicação publicada nos Anais do V Congresso ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - Belo Horizonte/MG. Ano: 2008 - Disponível em <http://www.portalabrace.org/portal/>.

PICCON-VALLIN, Béatrice. *A música no jogo do ator meyerholdiano*. In *Le jeu de l'acteur chez Meyerhold et Vakhtangov*, Laboratoires d'études théâtrales de l'Université de Haute Bretagne, Études & Documents, T. III, Paris, 1989. P. 35-56. Tradução de Roberto Mallet.

TRAGTENBERG, Lívio. *Música de Cena: dramaturgia sonora*. São Paulo: Perspectiva, 1999.